

Apresentação clínica dos casos de síndrome gripal em Portugal: gripe e outros vírus respiratórios

Ana Paula Rodrigues¹, Ausenda Machado¹, Baltazar Nunes¹, Paula Cristovão², Pedro Pechirra², Raquel Guiomar²

ana.rodrigues@insa.min-saude.pt

(1) Departamento de Epidemiologia, INSA.

(2) Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe e outros Vírus Respiratórios. Departamento de Doenças Infecciosas, INSA.

Introdução e objetivo

A apresentação clínica das infeções respiratórias por influenza não permite distinguir estas infeções de outras infeções víricas respiratórias. A apresentação clínica e os valores preditivos da definição de caso de síndrome gripal variam em função dos vírus respiratórios em circulação em cada época ⁽¹⁾ e da idade dos doentes ^(2,3).

Este artigo pretende avaliar, com base nos dados do Programa Nacional de Vigilância de Gripe (PNVG) ⁽⁴⁾, se os casos de síndrome gripal por influenza apresentam um quadro clínico mais grave quando comparados com os casos de síndrome gripal por outros vírus respiratórios e com os casos negativos para os vírus respiratórios em análise.

Material e métodos

Todos os casos de síndrome gripal, notificados no âmbito do PNVG entre a época 2010/2011 e 2013/2014, foram classificados de acordo com o número de sinais e sintomas apresentados aquando da colheita de exsudado nasofaríngeo (< 8 sintomas; ≥ 8 sintomas). Foram considerados os sinais e sintomas usados como critérios da definição de caso de síndrome gripal usada pelo PNVG ⁽⁴⁾.

Comparou-se a apresentação clínica, definida com base no número de sintomas apresentados pelos doentes, dos casos positivos para vírus influenza com os casos de síndrome gripal

positivos para outros vírus respiratórios ⁽⁴⁻⁷⁾ e com os casos negativos usando um modelo de regressão logística multivariada ajustada para o grupo etário (ou idade ano a ano no caso da análise desagregada por grupo etário) e época gripal. Para as épocas 2010/2011 e 2011/2012, os casos para os quais foram identificados mais do que um vírus na amostra respiratória foram excluídos por poderem apresentar uma sintomatologia atípica. Na época 2013/2014, apenas os casos negativos para gripe foram testados para outros vírus respiratórios. Na análise estatística foi considerado o nível de significância de 5%.

Resultados

Entre as épocas 2010/2011 e 2013/2014 foram notificados laboratorialmente 2.808 casos de síndrome gripal, dos quais 44 (dois ou mais agentes virais respiratórios) foram excluídos por corresponderem a casos de infeções mistas. Dos 2.764 casos válidos, 1.252 (45,3%) foram positivos para influenza, 507 (36,4%) foram positivos para outros vírus respiratórios e nos restantes (18,3%) não foi identificado nenhum dos vírus respiratórios pesquisados (casos pan-negativos).

Os casos de gripe apresentam maior probabilidade de apresentarem 8 ou mais sintomas do que os casos positivos para outros vírus respiratórios ou do que os casos negativos (*tabela 1*).

No entanto, quando estratificado por grupo etário, tal só se verifica quando se comparam os casos de gripe com os casos negativos, nos indivíduos com idade entre os 15 e os 64 anos. Salienta-se no entanto, que abaixo dos 4 anos de idade a estimativa pontual do OR, quando comparados os casos de gripe com os casos pan-negativos, é elevada (1,90) embora não significativa.

Tabela 1: Comparação da apresentação clínica dos casos de gripe com os casos de síndrome gripal por outros vírus respiratórios que não gripe e com os casos pan-negativos segundo o grupo etário.

Grupo etário (anos)	Casos com ≥ 8 sintomas n (%)	Grupo referência: pan-negativos			Grupo referência: outros vírus respiratórios		
		ORa	IC 95%	p-value	ORa	IC 95%	p-value
0-4	8 (6,2)	1,90	0,19-19,04	0,58	1,97	0,35 - 11,2	0,45
5-14	72 (24,1)	1,31	0,69-2,49	0,41	1,41	0,63 - 3,22	0,40
15-44	416 (34,8)	1,71	1,30-2,25	<0,001	1,32	0,94 - 1,86	0,10
45-64	244 (34,7)	1,92	1,34-2,76	<0,001	1,09	0,70 - 1,71	0,70
≥ 65	108 (27,8)	1,36	0,80-2,31	0,26	1,00	0,53 - 1,87	0,996
Total*	863 (31,2)	1,64	1,36-1,99	<0,001	1,29	1,02 - 1,61	0,03

* Inclui 48 casos sem informação quanto à idade. ORa=Odds Ratio ajustado para época gripal e idade (ou grupo etário).

Conclusões

Estes resultados estão de acordo com o menor valor preditivo positivo da definição de síndrome gripal nos grupos etários extremos (2,3), dada a maior frequência de apresentações atípicas, diferentes padrões de imunidade e possível influência do estado vacinal na apresentação clínica.

Estes resultados sugerem a necessidade de, com base nos dados da vigilância da gripe, definir o conjunto de sinais e sintomas com maior valor preditivo positivo para gripe de acordo com o grupo etário.

Referências bibliográficas:

- (1) Jiang L, Lee VJ, Lim WY, et al. Performance of case definitions for influenza surveillance. Euro Surveill. 2015;20(22):21145. www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=21145
- (2) Center for Disease Control and Prevention. Clinical signs and symptoms of influenza: influenza prevention & control recommendations [Em linha]. [consult. em 25/8/2015]. www.cdc.gov/flu/professionals/acip/clinical.htm
- (3) Yang TU, Cheong HJ, Song JY, et al. Age- and influenza activity-stratified case definitions of influenza-like illness: experience from hospital-based influenza surveillance in South Korea. PLoS One. 2014;9(1):e84873. <http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0084873>
- (4) Gonçalves P, Pechirra P, Conde P, et al. Programa Nacional de Vigilância da Gripe: relatório da época 2010/2011. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2012. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/1009>
- (5) Gonçalves P, Pechirra P, Conde P, et al. Programa Nacional de Vigilância da Gripe: relatório da época 2011/2012. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2013. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/1183>
- (6) Guiomar R, Conde P, Cristóvão P, et al. Programa Nacional de Vigilância da Gripe: relatório da época 2012/2013. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge IP, 2013. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/1732>
- (7) Guiomar R, Conde P, Cristóvão P, et al. Programa Nacional de Vigilância da Gripe: relatório da época 2013/2014. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2014. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/2390>